



farol CAU/SP

A intervenção se baseia em três princípios: respeito à preservação da edificação em si, observação do entorno e a representatividade do Conselho, que atua como um norte, um guia para os profissionais da Arquitetura e Urbanismo. Por isso temos como a essência do edifício, uma abstração de um FAROL. Farol este que além de abrigar a função de direcionar e acompanhar, se concretiza simbolicamente por um novo elemento em seu topo que traz contemporaneidade, leveza e integração ao conjunto. Acreditamos que uma intervenção em um edifício patrimonial de valor histórico deve atentar-se às existências e crescer o necessário para valorizá-lo ainda mais e fazer dele um equipamento de grande interesse para a cidade e para a comunidade.

O projeto, em um primeiro momento, respeita a cronologia do edifício, já bem distinto do projeto original, preservando suas fachadas e estruturas existentes, que são os elementos marcantes e que devem ser minuciosamente restaurados, onde necessário. Para a adequação à função, propusemos intervir com materiais e estratégias que agregam ao lugar vitalidade, funcionalidade e atualização, tanto tecnológica, quanto de sustentabilidade, potencializando a preservação e estimulando o uso e a ocupação dos espaços, tendo em mente que a apropriação incentiva também a manutenção dos mesmos, por meio de soluções evitam o mau envelhecimento e que não prejudiquem o existente.

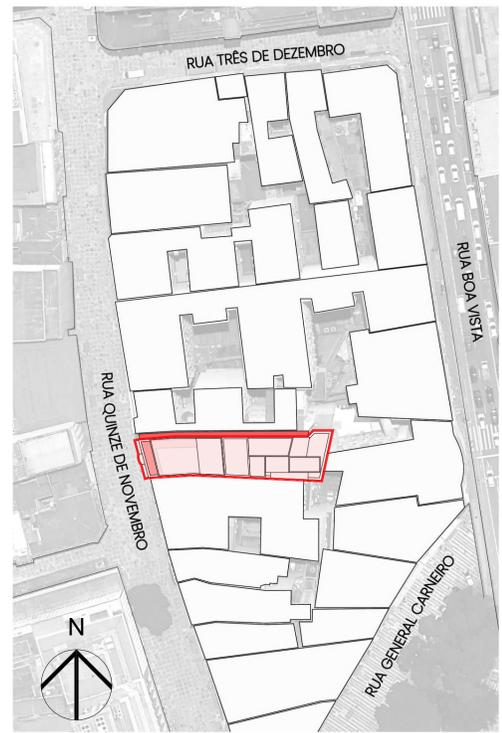
Além disso, com a intenção de conversar com a história da arquitetura paulista, que tem entre seus ícones nomes como Lina Bo Bardi e Vilanova Artigas, propusemos o uso de algumas volumetrias e estratégias que remetem a essa Escola.

O grande bloco virtual que flutua sobre o edifício existente com uma modulação estrutural metálica que, além de se relacionar com as aberturas da fachada abaixo, lembra dos grandes e famosos volumes da arquitetura paulista, que, apesar de brutalistas, também parecem flutuar com seus vãos. O uso de cores primárias, como a vermelha, pontualmente em contraste com o branco, tanto da estrutura de concreto existente, quanto das novas estruturas leves em metal, também remetem à identidade paulista.

A captação da essência do projeto inicial do prédio, acrescido da releitura (de uma arquitetura tão tipicamente paulista) de um movimento importantíssimo na arquitetura brasileira faz dessa junção de dois mundos, uma costura histórica, pois ao mesmo tempo em que homenageia e respeita o passado, valoriza a funcionalidade e novos usos dos espaços na proposição dessa nova arquitetura. Temos como resultado o elemento marco na cobertura do edifício - que não altera a área computável -, uma estrutura leve e metálica que coroa o prédio, formada por painéis translúcidos, de fachada têxtil, assim caracterizando-o como um farol paradoxalmente instalado em meio à cidade e iluminando o centro paulistano. Esse elemento que se vê externamente, se repete no térreo, logo ao adentrar ao prédio, sendo que a primeira impressão concedida ao pedestre é de estar embaixo de um grande vão.

Todas as soluções visam um equilíbrio entre os novos elementos estéticos, funcionais e técnicos com o aproveitamento da estrutura existente e alguns sistemas, para garantir um bom custo-benefício do conjunto para atender ao orçamento disponível para a execução da intervenção.

implantação Esc: 1/1000

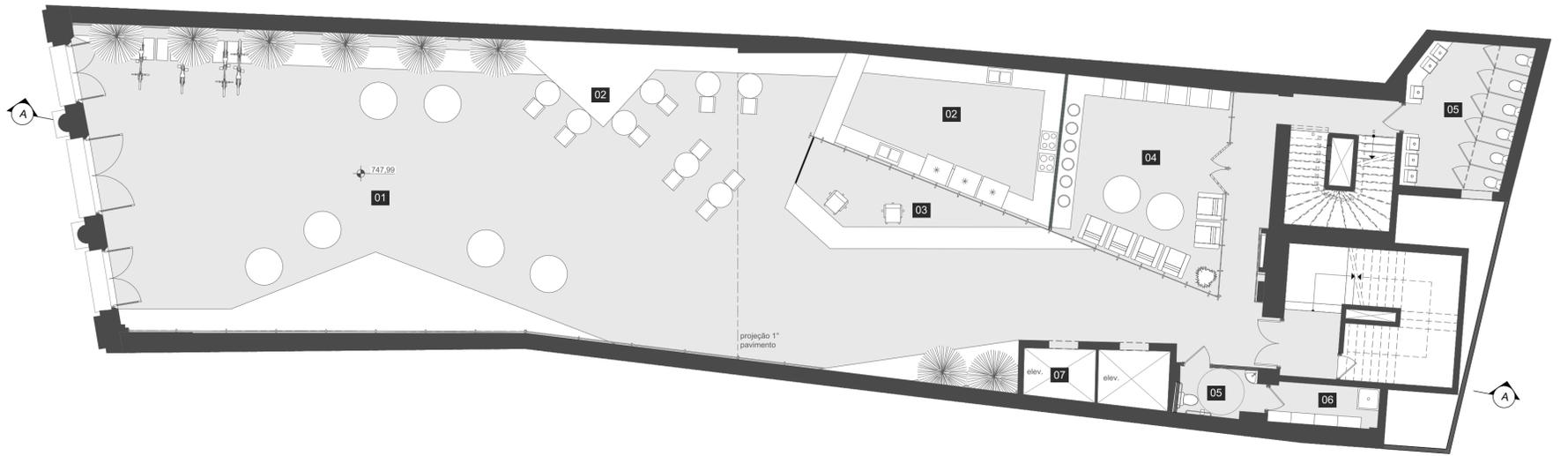


ÁREAS PROPOSTAS			TOTAL ÁREA CONST. (m²)
SETOR	ÁREA (m²)		
áreas comuns e circulações	1.163 m²		4.273 m²
áreas administrativas	1.689 m²		
serviços, apoios, wcs	916 m²		
áreas culturais	505 m²		
COEFICIENTE DE APROV. (CA)	sem alteração	TAXA DE OCUPAÇÃO	sem alteração
NÚMERO DE PAVIMENTOS	9 pav. + subsolo + pav. técnicos total 12 pav.	ALTURA LEGAL DA EDIFICAÇÃO	28 m
		ALTURA TOTAL COM ESTRUT. LEVE	42 m



planta térreo Esc: 1/100

- 01. praça pública
- 02. café
- 03. recepção
- 04. fraldário
- 05. sanitários não binário
- 06. dml
- 07. circulação vertical - elevadores



planta subsolo Esc: 1/100

- 01. atendimento presencial
- 02. ouvidoria
- 03. biometria
- 04. sala de reunião
- 05. sanitário não binário
- 06. sala técnica climatização
- 07. circulação vertical - elevadores
- 08. vestiários terceirizados
- 09. dml
- 10. sala de manutenção
- 11. almoxarifado informática
- 12. cpd
- 13. gerência predial
- 14. depósito geral
- 15. almoxarifado
- 16. caixa d'água
- 17. bombas

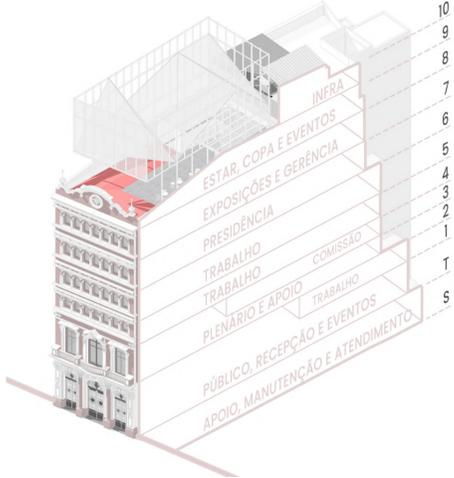
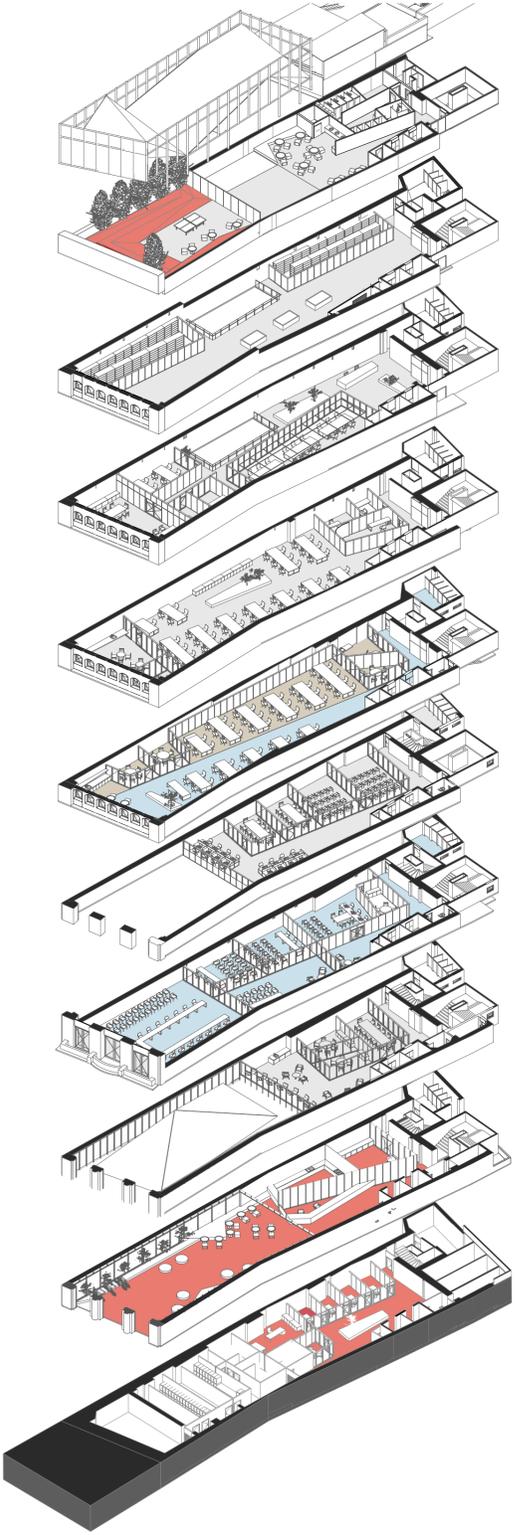


intervenção no terraço e costuras internas

A nova configuração da fachada tem preocupação em se relacionar com o entorno consolidado. Alinha em altura com o volume mais alto e recuado da edificação lateral, como uma costura na fachada da via, ao mesmo tempo em que se destaca em altura da edificação original, deixando um respiro, entre o frontão da fachada lombada e a nova estrutura metálica branca, sinalizando claramente ser uma nova adição ao prédio histórico. O respiro, proporcionado por esse vão entre as estruturas de diferentes épocas e estilos, une, ao mesmo tempo em que separa, como um singelo gesto entre gerações.

Essa identidade vista na nova estrutura do terraço, se repete no térreo e no vão entre os pavimentos 6° e 8°, através da proposição de faces poligonais, que juntas formam grandes painéis tridimensionais com tecido translúcido e tensionados, que é passível de diferentes configurações de acordo com a intenção de uso do ambiente em diferentes atividades. Há inúmeras possibilidades de configuração das malhas, dentro do quadro da estrutura que o contém, fazendo das telas, uma costura viva e dinâmica, que se molda aos usuários - que é como pensamos que a Arquitetura deve se comportar - agindo e reagindo aos usos, aos usuários e ao entorno.

Esse tecido, que ora funciona como sombreamento, ora funciona como tela de projeção, proporciona aos espaços atmosferas convidativas ao estar e à apreciação da vista privilegiada que se tem da cidade a partir do terraço ou das exposições nos painéis. O mesmo tecido também é proposto na entrada do prédio, fazendo do vão proporcionado pelo pé direito duplo, um espaço de estar, lazer e também de contemplação, bastante convidativo e interativo a quem entra ao prédio.



planta 3º pav

ESC: 1/100

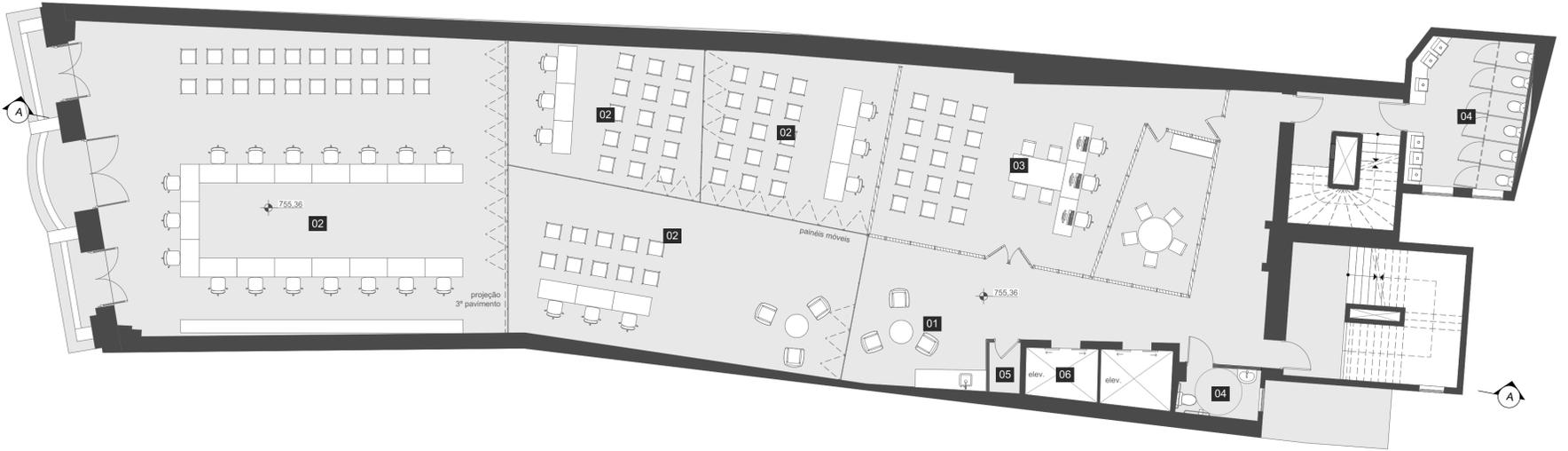
- 01. secretaria geral dos órgãos
- 02. sala de reunião comissões
- 03. sanitários não binário
- 04. sala técnica climatização
- 05. circulação vertical - elevadores



planta 2º pav

ESC: 1/100

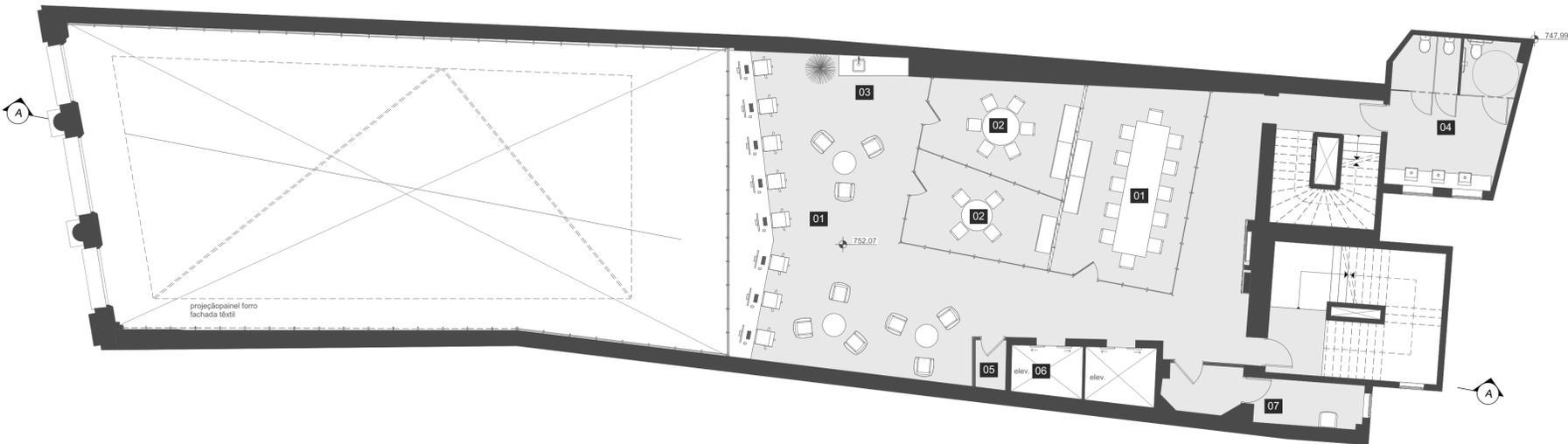
- 01. apoio à plenária
- 02. plenário
- 03. sala processo de ética
- 04. sanitários não binário
- 05. sala técnica climatização
- 06. circulação vertical - elevadores



planta 1º pav

ESC: 1/100

- 01. ceau
- 02. espaço de trabalho compartilhado
- 03. copa e estar
- 04. sanitários não binário
- 05. sala técnica climatização
- 06. circulação vertical - elevadores
- 07. dml



áreas de trabalho

Os layouts dos pavimentos foram projetados de modo a distribuir e organizar as demandas de maneira mais livre e não-regrada, intencionando manter a maior fluidez possível dos espaços. Desse modo, está prevista maior adaptabilidade do projeto, caso haja mudança de programa de necessidades ou de demandas. Isso torna o edifício vivo, de certa forma promovendo o convívio dos diferentes setores e hierarquias. Como existe delimitação de salas e necessidade de alocação de pessoal, respeitamos o número de usuários, as salas exclusivas, as de acesso controlado, e as que necessitam de maior privacidade.

corte longitudinal

ESC: 1/200



6º pavimento
vazio



6º pavimento
recepção presidência



6º pavimento
recepção presidência



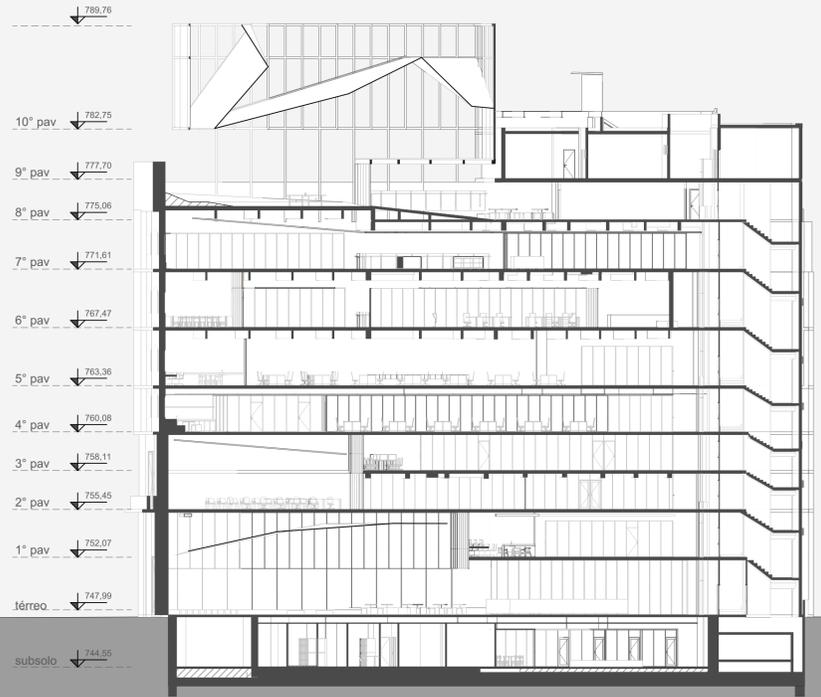
4º pavimento
gerências



4º pavimento
espaço multiuso



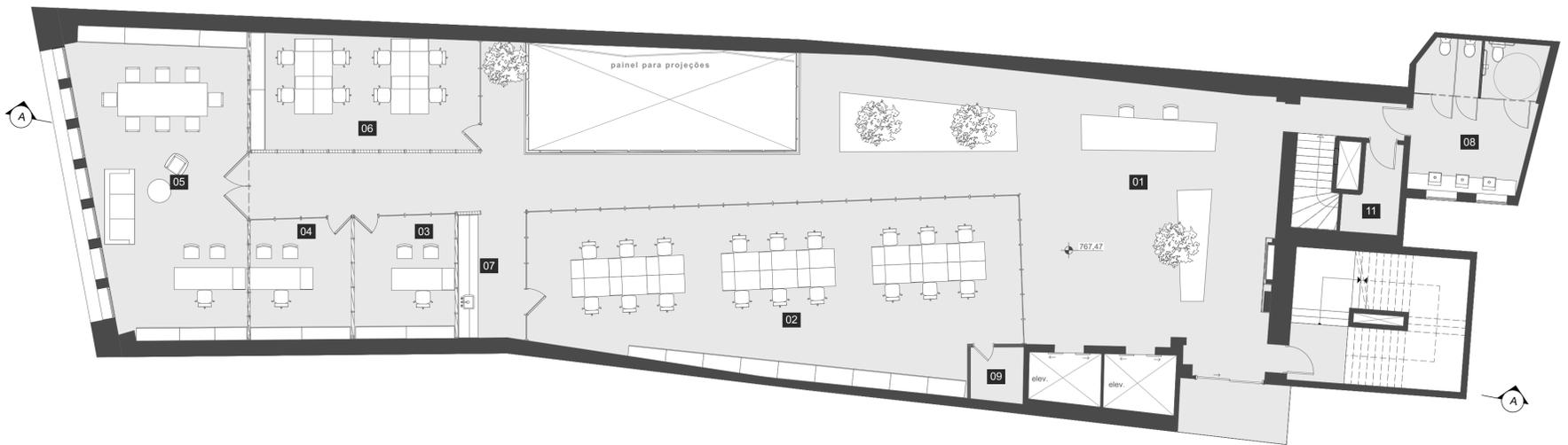
4º pavimento
gerências



planta 6º pav

ESC: 1/100

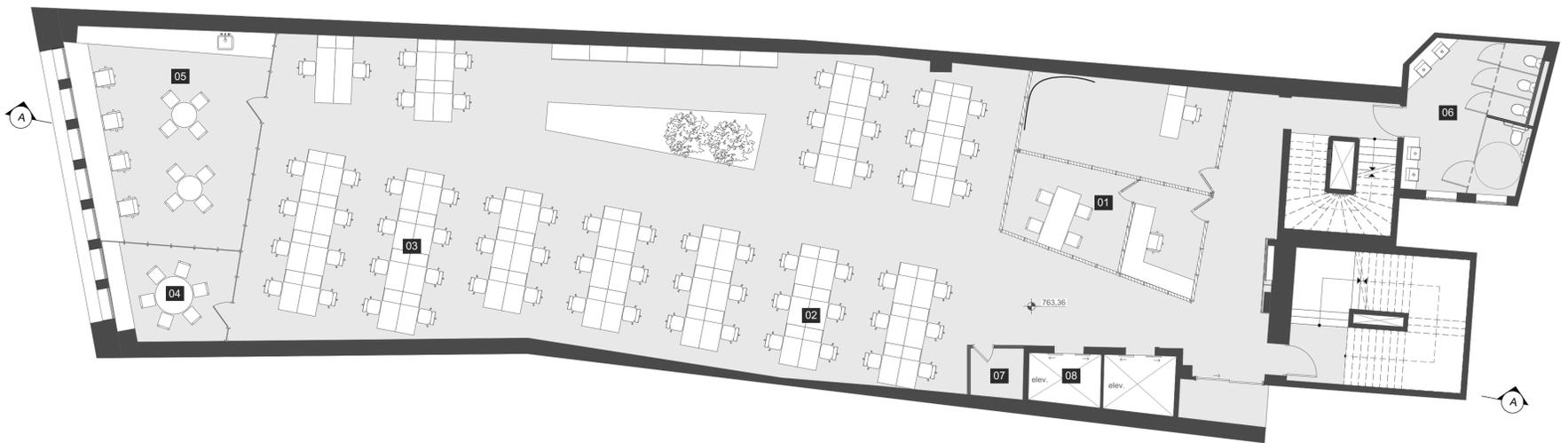
01. secretaria do gabinete da presidência
02. comunicação e projetos especiais
03. chefe de gabinete
04. vice-presidência
05. presidência
06. assessoria jurídica
07. copa
08. sanitários não binários
09. sala técnica climatização
10. circulação vertical - elevadores
11. dml



planta 5º pav

ESC: 1/100

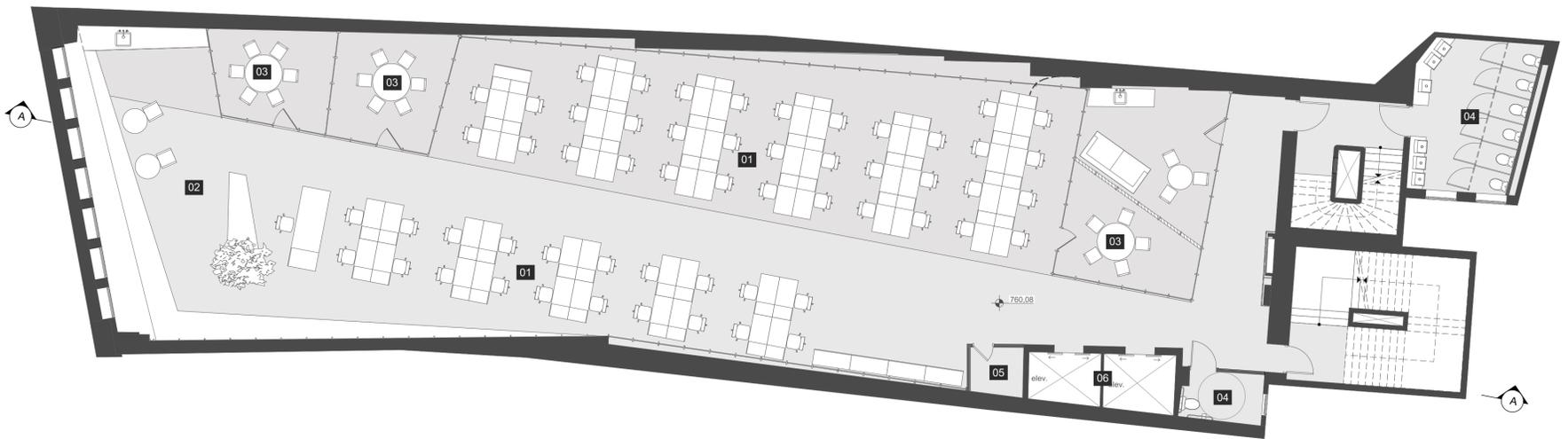
01. estúdio
02. gerência administrativa
03. gerência financeira
04. sala de reunião
05. espaço multiuso
06. sanitários não binário
07. sala técnica climatização
08. circulação vertical - elevadores



planta 4º pav

ESC: 1/100

01. gerência técnica
02. espaço multiuso
03. sala de reunião
04. sanitários não binário
05. sala técnica climatização
06. circulação vertical - elevadores





8º pavimento
terraço eventos



7º pavimento
centro de referência



7º pavimento
centro de referência



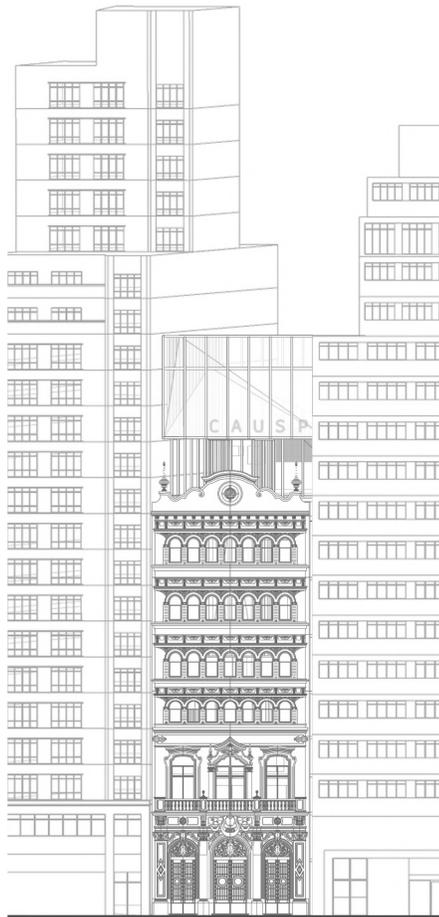
7º pavimento
centro de referência



7º pavimento
centro de referência

fachada

Esc: 1/250



Quanto à fachada do edifício, baseado no princípio de preservar e respeitar as existências, utilizamos cores neutras que adequam a fachada sem ser agressivo com o entorno. Mimetizando às fachadas do centro de São Paulo, o destaque fica para a arquitetura adicionada ao volume do edifício, iluminada ao pôr-do-sol. A ideia é que de noite, o destaque esteja todo para o elemento norteador, tornando a sede do CAU um farol.

Os materiais escolhidos para as intervenções pontuais no térreo e no terraço, reforçam o conceito, como o concreto aparente, que, aplicado aos bancos contínuos, forma espaços de estar e sugere percursos. Na entrada do prédio, o café aberto ao público, conta com mesas e bancos soltos dispostos ao longo desse banco, tornando o espaço vivo, integrado, vibrante e convidativo ao estar.

O material do piso, cimentício com pigmentação natural em vermelho, usa da cor favorita dos brutalistas para criar esse elemento conector e fluido que se distribui ao longo do andar térreo, unificando os ambientes, e deixando o destaque para as peças de mobiliário em branco. Esse piso está presente também na área de descanso do terraço, proporcionando unidade às áreas de estar e convivência do público.

Enquanto os móveis soltos contrastam com o vermelho do piso, o branco nos painéis que revestem as paredes usam dessa cor neutra para garantir maior clareza e organização no campo visual. Estes painéis possuem montantes em metal, instalados de maneira sequencial e modular, com o ritmo inspirado nas esquadrias da fachada. Essa estratégia segue replicada nos demais andares, nos montantes dos painéis das divisórias das diferentes salas setores, que seguem o mesmo ritmo - garantindo assim unidade no conceito estético.

Nos demais andares, as estruturas aparentes que configuram os painéis ritmados das divisórias são de madeira. Nos ambientes em que há necessidade de maior privacidade e isolamento, a madeira é usada também como revestimento, tornando opaca essa separação entre os espaços, e permitindo o uso de camadas intermediárias para atingir os níveis desejados de conforto acústico. Onde não há essa demanda, as divisórias são compostas por peças translúcidas de policarbonato, o que caracteriza o espaço de forma geral, como aberto e de planta mais livre, menos rígida.

Mantendo a ideia de percurso utilizada nos bancos do térreo, nos andares administrativos temos volumes de madeira, que abrigam tanto estações de trabalho quanto salas que necessitam de maior separação do restante do ambiente. Assim, o volume de madeira se configura como um bloco, com paredes e forro em madeira, formando a setorização dos espaços.

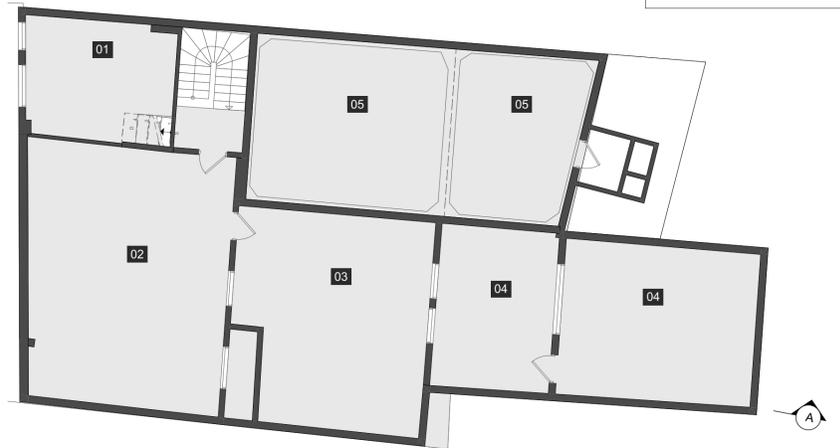
Nesses andares o concreto se faz presente, nos bancos dos espaços de desconpressão, projetados junto à janela da frente do edifício - lugar que promete servir de refúgio da rotina do escritório, na pausa do cafezinho ou na busca por inspiração ao olhar a cidade de cima.

Ainda nos andares administrativos, onde não há forro em madeira, especificamos uma malha de estrutura metálica modular - mais uma vez valorizando as estruturas aparentes - que passam por sobre os ambientes. A malha se distribui ao longo dos diferentes usos, unificando os espaços através dessa estética. A distribuição se dá conforme demanda de cabeados de elétrica e lógica nos setores. Esse tipo de material e configuração facilita tanto a manutenção, quanto a instalação de trilhos e luminárias e ainda permite possíveis alterações futuras caso haja necessidade.

planta 9º pav

Esc: 1/100

01. depósito geral
02. sala unidades de resfriamento
03. casa de máquinas elevadores
04. pressurização
05. caixa d'água



8º pavimento
terraço laser



8º pavimento
terraço laser



8º pavimento
terraço cobertura fachada têxtil

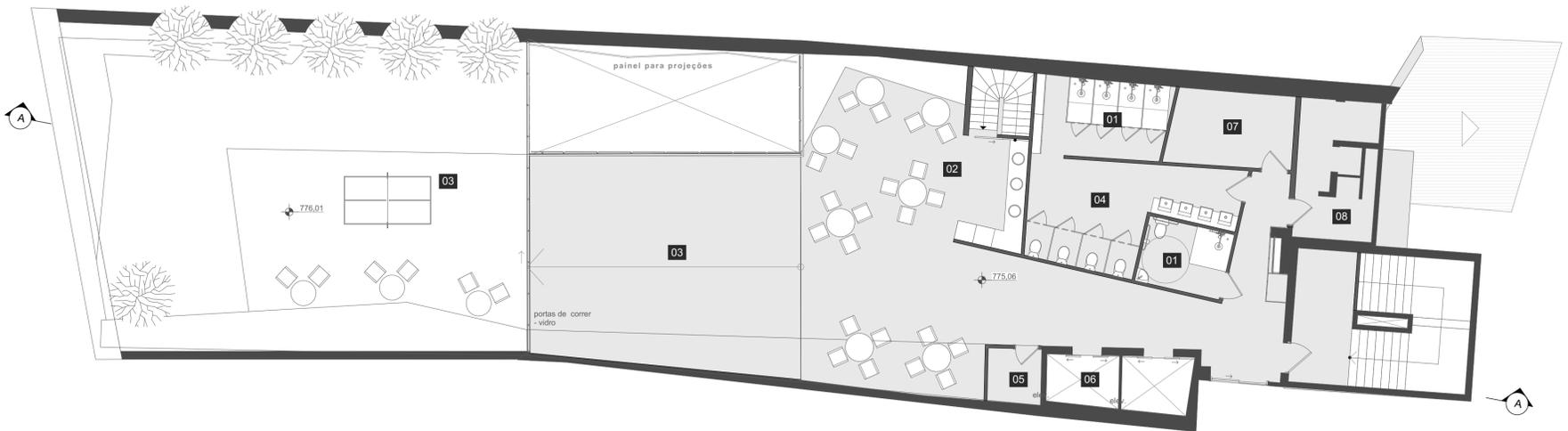


8º pavimento
terraço laser

planta 8º pav

Esc: 1/100

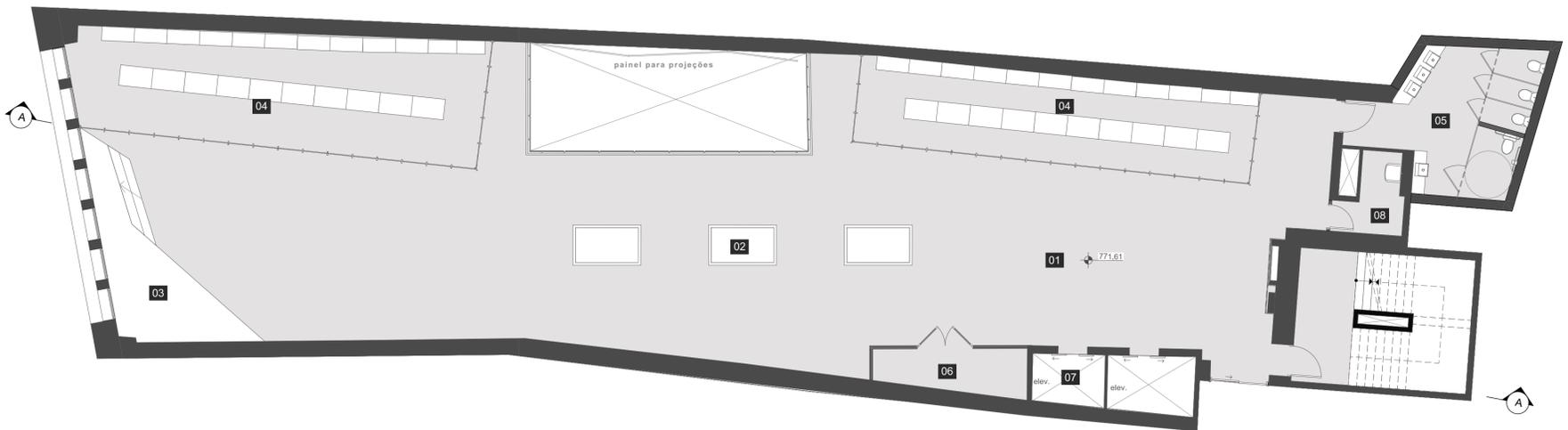
01. vestiários não binários
02. refeitório/copa
03. área de convivência
04. sanitários não binários
05. sala técnica climatização
06. circulação vertical - elevadores
07. depósito geral
08. área técnica



planta 7º pav

Esc: 1/100

01. centro de referência
02. terminal multimídia
03. palco
04. reserva técnica
05. sanitários não binários
06. sala técnica climatização
07. circulação vertical - elevadores
08. dml



10+

CAU/
/SP

Concurso Público Nacional
de Arquitetura para reforma
do edifício-sede do CAU/SP

PROMOÇÃO



ORGANIZAÇÃO



4/4